



Yesu Luso

Festival Yesu Luso chega a sua quarta edição em maio no Sesc 14 Bis

*Com curadoria da atriz brasileira **Arieta Corrêa** e do produtor português **Pedro Santos**, a nova edição da mostra tem como tema “Oralidade e Expressão Oral”. Programação reúne três espetáculos com artistas de Angola, Portugal, Guiné-Bissau e Moçambique*

*Entre os destaques, estão um espetáculo com o premiado escritor angolano **Ondjaki**; uma adaptação de um texto da celebrada escritora moçambicana **Paulina Chiziane**; e um trabalho trazido da **Guiné-Bissau**, país estreante no festival*



Baixe imagens de divulgação: <https://bit.ly/yesuluso2024>

Vídeos dos espetáculos

O Telhado do Mundo: <https://vimeo.com/147311312>

Civilizado: <https://youtu.be/nk9palRHQ?si=zAuyEx3L7L-MAB8>

Nas Mãos de Deus: <https://youtu.be/qqrbO1eeYmY?si=oG7fx29F-SpbBVxn>

“Quantos(as) artistas estão utilizando suas artes e habilidades de oratória para promover a solidariedade entre povos?” – Trecho do texto-manifesto

“Oratória, solidariedade e o poder das artes”, escrito por Nilza Laice (professora da Escola de Comunicação e Artes – ECA/ USP) para o festival

Depois de uma espera de seis anos, o festival **“Yesu Luso – Teatro e Outras Expressões Lusófonas”** ganha sua 4ª edição em São Paulo no **Sesc 14 Bis**, entre os dias 22 e 31 de maio. A programação conta com três espetáculos e dois bate-papos e tem o tema **“Oralidade e Expressão Oral”**.

Com curadoria da atriz brasileira **Arieta Corrêa** e do produtor português **Pedro Santos**, o **Yesu Luso** surgiu em 2015, na forma de um projeto-piloto no Sesc Bom Retiro, e sua última edição aconteceu em 2018, com apresentações sempre lotadas. Desde então, os idealizadores têm lutado para tornar o festival uma programação permanente na cidade.

O nome do evento é derivado de um dialeto moçambicano, no qual o termo “yesu” significa “nosso”; já palavra “luso” é usada em referência ao próprio idioma. E o tema da atual edição vem justamente ressaltar essa questão da oralidade que promove uma verdadeira união solidária entre todos os falantes da mesma língua. É o que propõe a Profª Dra. Nilza Laice, da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), natural de Moçambique, no texto-manifesto da edição: “Quando combinadas, a oratória e as artes se tornam um veículo poderoso para transmitir mensagens de solidariedade. Canções, peças teatrais, pinturas e outras formas artísticas possuem a capacidade intrínseca de despertar empatia, provocar reflexões e instigar ação. Elas transcendem as limitações da linguagem verbal, atingindo um nível emocional mais profundo, e oferecem uma plataforma para a expressão coletiva de ideias solidárias e a busca por soluções colaborativas para questões sociais”, explica a pesquisadora sobre o tema do festival.

A programação

A primeira atração do festival é a performance **“O Telhado do Mundo”**, um encontro entre o escritor angolano **Ondjaki**, o pianista português **Filipe Raposo** e o artista visual português **António Jorge Gonçalves**. Eles entrelaçam suas linguagens artísticas – texto, música e desenho – para contar uma história construída em tempo real, seguindo uma estrutura prévia, mas aberta a todas as ocorrências no seu desenrolar. A performance tem sessões nos dias 22 e 23 de maio, às 20h. Além dessa atividade, **Ondjaki** (vencedor dos prêmios José Saramago 2013 e do Jabuti 2010) participa ao lado da escritora e atriz carioca **Cristiane Sobral** de um bate-papo no dia 23, às 15h.

Já o espetáculo moçambicano **Nas Mãos de Deus**, com texto original de **Paulina Chiziane** e **Maria do Carmo Silva** e adaptação e direção de **Lucrecia Paco**, tem sessões nos dias 25 e 26 de maio, no sábado, às 20h, e no domingo, às 18h. Na trama, Alice vê a sua vida transformar-se depois de visitar o monte Mpalumwe, na Zambézia, lugar que propicia a meditação profunda do “Eu” do indivíduo em conformidade com a Natureza que o circunda. Ela inesperadamente recebe a visita dos espíritos dos seus antepassados, em

forma de vozes. Para livrar-se destes, decide consultar vários profissionais - médico tradicional, psicólogo e até espíritas -, mas nada resolve a questão.

Outra atração é uma conversa/palestra com a **Profª Dra. Nilza Laice**, do departamento de teatro da ECA-USP, no dia 24 de maio, às 15h. O tema do encontro é “Literaturas africanas e a estética matrilinear”.

O ator e autor bissauense **Atcho Express** retrata sua infância e juventude em Guiné-Bissau no solo autobiográfico **Civilizado**, encerrando a programação nos dias 30 e 31 de maio, quinta às 18h e sexta às 20h. No monólogo, há a tentativa de descoberta do mistério que é existir e ser/estar “confuso” - um nome “falante” correspondente ao cidadão em conflito com o sistema social e vice-versa. A encenação super intimista tem a plateia instalada no próprio palco do teatro. Esta é a primeira vez que um espetáculo desse país é apresentado no festival.

Confira abaixo a programação completa:

O Telhado do Mundo (Angola e Portugal)

Sinopse: Este espetáculo é o encontro de três linguagens que se entrelaçam para nos contar uma história. Construção em tempo real de uma narrativa desdobrada em três dimensões – escrita, desenhada e tocada – seguindo uma estrutura prévia, mas aberta a todas as ocorrências no seu desenrolar. Jogo de tema e variação, contraponto e cumplicidade. Uma reunião de três criadores premiados, e só a título de exemplo, Ondjaki, foi vencedor do Prémio Saramago em 2013, com *Os Transparentes*; Filipe Raposo, recebeu o Prémio Fundação Amália Rodrigues para o seu primeiro disco *First Falls*; e António Jorge Gonçalves, Prémio Nacional de Ilustração 2014 com o livro *Uma Escuridão Bonita*.

Quando: 22 e 23 de maio, às 20h

Classificação: livre

Ficha Técnica:

Ondjaki: Texto | Filipe Raposo: Piano | António Jorge Gonçalves: desenho

Conversa com Ondjaki e Cristiane Sobral

Quando: 23 de maio, às 15h

Ondjaki nasceu em Luanda em 1977. É licenciado em Sociologia pelo ISCTE (Portugal) e doutorado em Estudos Africanos (L’Orientale, Napoli/Itália). Prosador e poeta, também escreve para cinema. É membro da União dos Escritores Angolanos. Recebeu os prémios *Sagrada Esperança* (Angola, 2004); *Conto – A.P.E.* (Portugal, 2007); *FNLIJ* (Brasil, 2010 & 2014); *JABUTI* juvenil (Brasil, 2010); prémio José Saramago (Portugal, 2013) e prémio *Littérature-Monde* (França, 2016) com o livro *Os Transparentes*. Está traduzido para francês, espanhol, italiano, alemão, inglês, sérvio e sueco. Ocasionalmente, é professor de escrita criativa.

Cristiane Sobral - Carioca e vive em Brasília. Escritora, atriz, dramaturga e professora de teatro. Bacharel e Licenciada em Interpretação e Mestre em Artes (UnB). Publicou em diversas antologias nacionais e internacionais. Já palestrou e ministrou oficinas em Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, África do Sul, Estados Unidos, Colômbia e Equador. Tem 11 livros publicados, o mais recente “Caixa Preta”, contos, ed. Me Pariô SP (2023). Dirigiu o grupo de teatro Cabeça Feita por 17 anos. Em 2019 palestrou sobre literatura negra em nove universidades estadunidenses, inclusive Harvard. Nesse mesmo ano, foi jurada do Prêmio Jabuti, categoria de contos. Em 2019 estreou Esperando Zumbi, espetáculo teatral que fez temporada no Brasil e Moçambique em 2019. Em 2022 participou como dramaturga formadora do Ciclo de Dramaturgia, CPT-SESC - SP.

Nas Mãos de Deus (Moçambique)

Nas Mãos de Deus, é uma história sobre espiritualidade, hábitos e costumes de um povo. Toda essa miscelânea de mistérios, personificam-se no corpo de Alice Mazume, uma mulher que inesperadamente recebe visita dos espíritos dos seus antepassados, em forma de vozes. Para livrar-se destes, decide consultar vários profissionais como médico tradicional, psicólogo, espíritas, mas de nada adianta.

Quando: 25 e 26 de maio, no sábado, às 20h, e no domingo, às 18h

Classificação: Livre

Ficha Técnica

Adaptação: Lucrecia Paco | Texto original: Paulina Chiziane e Maria do Carmo Silva | Direção: Lucrecia Paco | Elenco: Angelina Chavango, Eunice Mandlat e Fermina da Neta | Músicos – Celso Durão, Cristalino Manjate | Filmagem e edição - Grande Homem TVM

Conversa/palestra com Dra. Nilza Laice (Moçambique)

Tema: “Literaturas africanas e a estética matrilinear”.

Quando: 24 de maio, às 15h

Dra Nilza Laice: Professora da Escola de Comunicação e Artes (ECA) - departamento de Teatro da Universidade Eduardo Mondlane (UEM-Moçambique), Doutora em Literatura (2022) pela Universidade de Brasília (UnB). Licenciada em Teatro pela Universidade Eduardo Mondlane (2011). Membro do grupo de pesquisa Mayombe: Literatura, História e Sociedade (UnB); do Núcleo de Escritoras Pretas: Maria Firmina dos Reis do Instituto de Letras da Universidade de Brasília e do LadCor: Laboratório de Dramaturgia do Corpo da Escola de Comunicação e Artes (USP). Desenvolve pesquisas no âmbito de estudos interdisciplinares das relações entre literatura, história, política, feminismo negro, estudos de gênero e colonialidade, tendo como corpus de investigação estudos de gênero, interseccionalidade e colonialidade nas artes em Moçambique, África e Áfricadispórica. Mãe de três meninas, ativista social e artesã.

Civilizado (Guiné-Bissau)

Sinopse: “Confuso” é um nome “falante”, correspondente ao cidadão em conflito com o sistema social e vice-versa. Neste monólogo, há a tentativa de descoberta do mistério que é existir, e ser/estar “Confuso” tendo apenas como meio de expressão a Performance Teatral. O objeto escolhido para constar em palco, é uma palmeira, identificadora de um território e, conseqüentemente, de uma origem, um signo da terra. Monólogo autobiográfico do ator Atcho Express, retratando a sua infância e juventude na Guiné-Bissau. Um retrato realista da vida naquele país.

Quando: 30 e 31 de maio, quinta-feira, às 18h e sexta-feira, às 20h

Duração: 95 minutos

Classificação: 14 anos

Ficha Técnica:

Autor do texto: Atcho Express | Produção: Atores Associados | Encenadores: Atcho Express | Técnico de Som e Luz: Iano Camará | Desenho de Luz: Klemente Tzamba | Voz off: André Mendes (Lagartixa Mpasmadu) | Cenário: Atcho Express/Pape di nha rasa, Ector Cassama, Edsom Ferreira | Música: Mû Mbanda

SERVIÇO

Festival Yesu Luso – Teatro e Outras Expressões Lusófonas

Quando: 22 a 31 de maio

Sesc 14 Bis – Rua Dr. Plínio Barreto, 285, Bela Vista

Ingressos (espetáculos): R\$60 (inteira), R\$30 (meia-entrada) e R\$18 (credencial plena).

Espetáculo “Civilizado”: R\$50 (inteira), R\$30 (meia-entrada) e R\$15 (credencial plena).

Vendas online em www.sescsp.org.br

Acessibilidade: o teatro e toda a unidade são acessíveis a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

{fática}

Bruno Motta - bruno@afatica.com.br - (11) 97649-3759
Verônica Domingues - veronica@afatica.com.br - (11) 95436-8057